

Comércio Internacional Novembro de 2019

1. Objeto:

A presente nota tem por objetivo efetuar a análise dos dados do comércio internacional de bens dos setores agroalimentar, da silvicultura e da indústria florestal e da pesca e aquicultura, relativos ao mês de novembro de 2019 divulgados pelo INE.

Os dados são apresentados segundo:

- (2.1) as Contas Nacionais (CN) por ramos de atividade, a mesma nomenclatura utilizada para o apuramento de outras variáveis sectoriais como o VAB, o rendimento ou a FBCF;
- (2.2) a Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE), utilizada e destacada nas estimativas rápidas do INE para efeitos de comércio internacional;
- (2.3) a Nomenclatura Combinada (NC), que permite uma desagregação por produto.

2. Principais resultados

2.1. Estimativa do Comércio Internacional do Complexo Agro-Florestal e Pescas (CAFP) segundo as Contas Nacionais (CN)

No primeiro quadro são apresentados os valores estimados das importações e exportações de bens e serviços realizadas em novembro de 2019, a variação em relação ao mês homólogo do ano anterior e o saldo comercial para Agricultura, Silvicultura, Pescas, Indústrias Alimentares, Indústria das Bebidas, Indústria do Tabaco, Indústrias da Madeira e da Cortiça, Fabricação de Pasta, de Papel e de Cartão e ainda Edição, Impressão e Reprodução de Suportes Gravados.

Apresentam-se também os dados para os complexos: **Complexo Agroalimentar (CAA)**, **Complexo Alimentar e das Pescas (CAP)**, **Complexo Florestal (CF)**, **Complexo Agro-Florestal (CAF)** e **Complexo Agro-Florestal e Pescas (CAFP)**.

No segundo quadro é apresentada a mesma informação, mas para o período acumulado de janeiro a novembro de 2019 comparativamente ao período homólogo de 2018.

Agregados:	Ramos das Contas Nacionais incluídos:
Complexo Agroalimentar (CAA)	Agricultura (ramo 01) + IABT IABT - Indústrias Alimentares, Bebidas e Tabaco: ramo 10 (Indústrias Alimentares) + ramo 11 (Indústrias das Bebidas) + ramo 12 (Indústria do Tabaco)
Complexo Alimentar e das Pescas (CAP)	Agricultura (ramo 01) + Pescas (ramo 03) + IA + IB IA – Indústrias Alimentares (ramo 10); IB – Indústrias das Bebidas (ramo 11)
Complexo Florestal (CF)	Silvicultura (ramo 02) + IF IF - Indústrias Florestais: ramo 16 (Indústrias da Madeira e da Cortiça...) + ramo 17 (Fabricação de Pasta, de Papel e de Cartão) + ramo 18 (Edição, impressão; reprodução de suportes gravados)
Complexo Agro-Florestal (CAF)	Agricultura (ramo 01) + IABT + Silvicultura (ramo 02) + IF
Complexo Agro-Florestal e das Pescas (CAFP)	Agricultura (ramo 01) + IABT + Silvicultura (ramo 02) + IF + Pescas (ramo 03)

novembro

	2018 E			2019 E			Var. mês hom. ano anterior (%)	
	Importações	Exportações	Saldo comercial	Importações	Exportações	Saldo comercial	Importações	Exportações
	milhões EUR		milhões EUR	milhões EUR		milhões EUR		
Agricultura	268	125	-143	245	119	-125	-8,8	-4,4
Silvicultura	43	7	-36	26	5	-21	-41,0	-28,9
Pescas	30	16	-14	27	13	-14	-12,1	-17,8
Ind. Aliment., Bebidas e Tabaco (IABT)	635	537	-97	633	544	-89	-0,2	1,2
IA	572	364	-208	571	377	-194	-0,2	3,7
IB	46	112	66	42	107	65	-10,0	-4,5
IT	16	61	45	20	60	39	27,0	-2,7
Indústrias Florestais (IF)	183	375	192	176	322	147	-4,3	-14,2
ramo 16	62	145	83	62	133	70	0,3	-8,6
ramo 17	120	228	109	112	188	76	-6,5	-17,7
ramo 18	1	2	1	1	2	1	-21,0	-11,1
CAA (Agricultura + IABT)	903	662	-241	878	663	-215	-2,7	0,2
CAP (Agricultura + Pescas + IA + IB)	917	617	-300	885	617	-267	-3,6	0,0
CF (Silvicultura + Indústrias Florestais)	227	382	156	201	327	126	-11,3	-14,4
CAF (Agric. + Silvicult. + IABT + IF)	1 129	1 045	-85	1 079	991	-89	-4,5	-5,2
CAFP (Agric + Silv + IABT + IF + Pescas)	1 160	1 061	-99	1 106	1 004	-102	-4,7	-5,4

E - dados estimados

Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais e Estatísticas do Comércio Internacional - INE

Período acumulado

	2018 E			2019 E			Var. período hom. ano ant. (%)	
	Importações	Exportações	Saldo comercial	Importações	Exportações	Saldo comercial	Importações	Exportações
	milhões EUR		milhões EUR	milhões EUR		milhões EUR		
Agricultura	2 900	1 181	-1 719	2 854	1 244	-1 610	-1,6	5,3
Silvicultura	267	58	-210	271	65	-206	1,2	12,4
Pescas	368	195	-174	364	209	-155	-1,3	7,3
Ind. Aliment., Bebidas e Tabaco (IABT)	6 845	5 214	-1 631	7 091	5 283	-1 808	3,6	1,3
IA	6 210	3 603	-2 607	6 375	3 605	-2 770	2,7	0,1
IB	439	1 017	577	481	1 062	581	9,5	4,5
IT	196	595	399	235	616	381	20,4	3,6
Indústrias Florestais (IF)	1 975	3 965	1 990	2 011	3 977	1 966	1,8	0,3
ramo 16	687	1 550	863	734	1 571	837	6,8	1,4
ramo 17	1 277	2 397	1 120	1 266	2 384	1 118	-0,8	-0,5
ramo 18	11	18	8	10	22	11	-0,8	18,1
CAA (Agricultura + IABT)	9 745	6 394	-3 350	9 945	6 527	-3 418	2,1	2,1
CAP (Agricultura + Pescas + IA + IB)	9 917	5 995	-3 923	10 073	6 120	-3 953	1,6	2,1
CF (Silvicultura + Indústrias Florestais)	2 242	4 022	1 780	2 282	4 041	1 760	1,8	0,5
CAF (Agric. + Silvicult. + IABT + IF)	11 987	10 417	-1 570	12 227	10 568	-1 658	2,0	1,5
CAFP (Agric + Silv + IABT + IF + Pescas)	12 355	10 612	-1 743	12 590	10 777	-1 813	1,9	1,6

E - dados estimados

Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais e Estatísticas do Comércio Internacional - INE

Em novembro de 2019, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, a exportação sofreu um decréscimo no que se refere aos complexos CF, CAF e CAFP, estabilidade no caso do CAP e um pequeno acréscimo no caso do CAA (+0,2%). Já a importação, registou uma diminuição para todos os complexos analisados. No caso da exportação as reduções variaram entre -14,4% e -5,5% e no que se refere à importação entre -11,3% e -2,7%; em ambos os casos as maiores quebras verificaram-se no CF.

Pelo contrário, de janeiro a novembro de 2019 em relação ao período homólogo de 2018, regista-se uma ligeira subida em todos os complexos analisados, quer no que se refere à exportação (+0,5% a +2,1%), quer à importação (+1,6% a +2,1%). A evolução mais favorável deu-se ao nível do CAA e do CAP na exportação e do CAA na importação (+2,1% nos três casos). No período em análise, o único complexo que regista um acréscimo superior no caso da exportação relativamente à importação é o CAP (+2,1% contra +1,6%); no caso do CAA o acréscimo é igual nos dois casos (+2,1%).

Por ramos das CN, é de salientar a progressão das exportações no ramo 18 (“Edição, impressão;...”, apesar da sua reduzida importância em termos absolutos), +18,1%, na Silvicultura, +12,4%, nas Pescas, +7,3%, na Agricultura, +5,3% e na Indústria das Bebidas, +4,5%.

No caso das importações por ramos das CN, é de referir os acréscimos na Indústria do Tabaco, +20,4%, na Indústria das Bebidas, +9,5%, no ramo 16 (Indústrias da Madeira e da Cortiça), +6,8% e nas Indústrias Alimentares, +2,7%.

Nota metodológica: As Contas Nacionais (CN) reúnem informação estatística respeitante às principais variáveis macroeconómicas, entre as quais as exportações e importações de bens e serviços, segundo a CAE Rev.3 (Classificação das Atividades Económicas). Como o INE divulga o comércio internacional de bens e serviços por ramos de atividade com um desfasamento de dois anos, o GPP elabora uma estimativa anual a partir das taxas de crescimento das exportações e importações de bens segundo a CPA (Classificação Estatística dos Produtos por Atividade). De forma a concertar as duas fontes de informação é efetuada uma “correção/aproximação” dos valores mensais segundo a CPA à nomenclatura das CN (CAE Rev. 3), por aplicação das taxas de variação mensais (CPA) a uma estrutura mensal “estimada” das exportações e importações segundo as CN.

Nota: Tendo sido divulgadas em 29/11/2019 as Contas Nacionais Trimestrais relativas ao 3º trimestre de 2019, constata-se que no referido trimestre relativamente ao trimestre homólogo de 2018, as exportações totais da economia (bens e serviços), apresentaram um acréscimo de +2,7% e as importações de +4,7%.

Por sua vez, nos primeiros nove meses de 2019 em relação ao período homólogo de 2018 o aumento foi de +3,0% no caso das exportações e de +5,9% nas importações. Segundo estimativa GPP, nos mesmos períodos, as exportações do CAF apresentam um crescimento de +1,9% e as importações, de +2,6%. No CAF, os valores são, respetivamente +2,1 % e +2,5%.

2.2. Comércio Internacional de Produtos Alimentares e Bebidas, segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE)

Exportação de Produtos Alimentares e Bebidas (CGCE) (milhões de Euros)

Mês homólogo / Mês anterior	nov 2019	out 2019	nov 2018	nov 2017	Var. mês anterior (%)	Var. mês hom. ano anterior (%)
Produtos Primários	168,8	191,5	179,9	182,9	-11,8	-6,1
Produtos Transformados	411,0	442,3	399,4	434,4	-7,1	2,9
Total dos Produtos Alimentares e Bebidas	579,8	633,7	579,2	617,3	-8,5	0,1

Fonte: INE - Exportação de produtos por grandes categorias económicas (CGCE)

Período homólogo	jan-nov 2019	jan-nov 2018	jan-nov 2017	Var. 19/18 (%)	Var. 18/17 (%)
Produtos Primários	1 787,0	1 721,1	1 674,1	3,8	2,8
Produtos Transformados	3 905,9	3 851,9	3 781,6	1,4	1,9
Total dos Produtos Alimentares e Bebidas	5 692,9	5 573,0	5 455,6	2,2	2,2

Fonte: INE - Exportação de produtos por grandes categorias económicas (CGCE)

Importação de Produtos Alimentares e Bebidas (CGCE) (milhões de Euros)

Mês homólogo / Mês anterior	nov 2019	out 2019	nov 2018	nov 2017	Var. mês anterior (%)	Var. mês hom. ano anterior (%)
Produtos Primários	341,4	379,9	358,8	321,2	-10,1	-4,9
Produtos Transformados	451,8	533,8	449,4	437,3	-15,4	0,5
Total dos Produtos Alimentares e Bebidas	793,2	913,8	808,3	758,6	-13,2	-1,9

Fonte: INE - Importação de produtos por grandes categorias económicas (CGCE)

Período homólogo	jan-nov 2019	jan-nov 2018	jan-nov 2017	Var. 19/18 (%)	Var. 18/17 (%)
Produtos Primários	3 721,5	3 676,9	3 575,7	1,2	2,8
Produtos Transformados	5 229,3	5 065,9	4 872,0	3,2	4,0
Total dos Produtos Alimentares e Bebidas	8 950,8	8 742,8	8 447,7	2,4	3,5

Fonte: INE - Importação de produtos por grandes categorias económicas (CGCE)

Em novembro de 2019, tanto a exportação (-8,5%) como a importação (-13,2%) de Produtos Alimentares e Bebidas, diminuíram em relação ao mês anterior, registando a importação um decréscimo superior. Relativamente ao mês homólogo do ano anterior, a evolução foi ligeiramente positiva no caso da exportação (+0,1%) e negativa no que se refere à importação (-1,9%).

De janeiro a novembro de 2019, relativamente ao período homólogo do ano anterior, quer a exportação (+2,2%), quer a importação (+2,4%), registaram uma ligeira subida. De referir que em 2018 relativamente a 2017, para o mesmo período, os acréscimos tinham sido semelhantes (+2,2% e +3,5%).

A evolução das exportações dos produtos primários apresentou um melhor desempenho relativamente aos produtos transformados apenas em relação ao período homólogo do ano anterior (+3,8% versus +1,4%).

Nota: A grande categoria económica “Produtos Alimentares e Bebidas” não engloba a totalidade do comércio internacional do Complexo Agroalimentar, Florestal e das Pescas (CAFP), uma vez que dos 2 894 códigos da NC (Nomenclatura Combinada) que compõem este complexo apenas contempla 2 236 códigos. Ou seja, quase ¼ dos códigos da NC (658 códigos) deste complexo encontra-se disperso noutras classificações da CGCE (Classificação por Grandes Categorias Económicas).

2.3. Comércio Internacional Agroalimentar e Florestal por Produto, segundo a Nomenclatura Combinada (NC)

Os principais grupos de produtos cuja exportação aumentou de janeiro a novembro de 2019 relativamente ao período homólogo do ano anterior foram os seguintes:

- “Madeira, carvão vegetal e obras de madeira”, +56,3 milhões de Euros que entraram no nosso país;

- “Frutas; cascas de citrinos e de melões”, +48,5 milhões de Euros, destacando-se as framboesas e amoras (+31,3 milhões), as frutas congeladas (+18,0 milhões), as amêndoas com e sem casca (+12,4 milhões), as bananas (+5,8 milhões) e os abacates (+5,6 milhões);
- “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres”, +48,1 milhões de Euros, com realce para os vinhos (+18,7 milhões), as águas adicionadas de açúcar e outros refrigerantes (+17,3 milhões) e o álcool etílico não desnaturado, com um teor alcoólico em volume <80% vol; aguardentes, licores e outras bebidas espirituosas (+7,1 milhões);
- “Produtos hortícolas, ...”, mais 45,1 milhões de Euros, apresentando as batatas um acréscimo de 15,2 milhões, os hortícolas congelados de 13,8 milhões, o tomate de 8,7 milhões, as cenouras e nabos de 4,1 milhões, os aliáceos de 3,9 milhões e as batatas-doces de 3,6 milhões;
- “Preparações à base de cereais, farinhas,...; produtos de pastelaria”, +23,7 milhões de Euros, sendo +12,8 milhões para os produtos de padaria e pastelaria e +9,5 milhões para os extratos de malte e preparações alimentícias de farinhas;
- “Papel e cartão...”, +18,1 milhões de Euros;
- “Tabaco e seus sucedâneos manufacturados”, +17,6 milhões de Euros, destacando-se os produtos de tabaco manufacturados incluindo seus sucedâneos com +20,0 milhões;
- “Plantas vivas e produtos da floricultura”, +16,6 milhões de Euros; +9,0 milhões para as plantas vivas, incluindo raízes, estacas, enxertos e micélios de cogumelos e +4,9 milhões para as folhagens;
- “Preparações alimentícias diversas”, +15,9 milhões de Euros;
- “Leite e laticínios; ovos de aves, mel...”, mais 14,4 milhões, apresentando o leite e nata, concentrados ou adicionados de açúcar um aumento de 21,0 milhões, os ovos de aves com casca de 6,4 milhões e o soro de leite de 5,8 milhões;

- “Outros produtos de origem animal...”, mais 11,9 milhões de Euros, apresentando as tripas, bexigas e estômagos de animais um aumento de 15,9 milhões;
- “Café, chá, mate e especiarias”, +9,3 milhões de Euros, sendo +8,7 milhões para o café;
- “Peixes e crustáceos, moluscos...”, +7,6 milhões.

Os principais produtos cuja exportação diminuiu foram os seguintes:

- “Gorduras e óleos animais ou vegetais...”, sendo a quebra de 48,8 milhões de Euros, destacando-se o azeite (-40,9 milhões) e o óleo de bagaço de azeitona (-11,0 milhões);
- “Pastas de madeira; papel ou cartão para reciclar...”, -38,2 milhões de Euros;
- “Açúcares e produtos de confeitaria”, -31,5 milhões de Euros, sendo -31,0 milhões para os açúcares de cana ou de beterraba;
- “Cereais”, -10,3 milhões de Euros; -15,1 milhões para o milho;
- “Sementes e frutos oleaginosos,...”, -9,9 milhões de Euros; -7,5 milhões para as farinhas de sementes ou de frutos oleaginosos e -4,4 milhões para as algas impróprias para alimentação humana;
- “Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas”, -5,3 milhões de Euros; -6,1 milhões para o tomate preparado ou conservado e -4,7 milhões para as frutas preparadas ou conservadas;
- “Preparações de carne, de peixes, de crustáceos e de moluscos...”, -4,3 milhões de Euros, com as preparações e conservas de peixes a representarem -7,7 milhões.

Os principais grupos de produtos cuja importação aumentou no período de janeiro a novembro de 2019 relativamente ao período homólogo do ano anterior:

- “Madeira, carvão vegetal e obras de madeira”, +52,3 milhões de Euros;

- “Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos...”, +42,3 milhões de Euros gastos, sendo de destacar as batatas (+14,0 milhões), os aliáceos (+9,0 milhões), os hortícolas congelados (+5,4 milhões), o tomate (+5,2 milhões) e os legumes de vagem secos (+4,3 milhões);
- “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres”, +36,7 milhões de Euros, com realce para o Álcool etílico não desnaturado, com um teor alcoólico <80% vol; aguardentes, licores e outras bebidas espirituosas (+24,2 milhões) e os vinhos (+9,5 milhões);
- “Tabaco e seus sucedâneos manufacturados”, +34,7 milhões de Euros; +29,8 milhões para os produtos de tabaco manufacturados, incluindo seus sucedâneos;
- “Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas”, +34,0 milhões de Euros; +9,8 milhões para as preparações de hortícolas congelados, +7,8 milhões para os sumos de fruta, +6,1 milhões para os doces, geleias, purés, etc. de frutas e +4,6 milhões para o tomate preparado ou conservado;
- “Carnes e miudezas”, +33,8 milhões de Euros; +17,8 milhões para a carne de bovino e +13,6 milhões para a carne e miudezas de aves;
- “Preparações à base de cereais, farinhas,...”, +31,6 milhões de Euros, sendo +24,8 milhões para os produtos de padaria e pastelaria e +10,1 milhões no caso das massas alimentícias;
- “Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais”, +23,3 milhões de Euros, sendo +19,8 milhões para os bagaços de soja e +10,0 milhões para as preparações utilizadas na alimentação animal;
- “Preparações alimentícias diversas”, +21,8 milhões de Euros;
- “Cacau e suas preparações”, +21,7 milhões de Euros, dos quais +21,4 milhões para o chocolate;
- “Preparações de carne, de peixes, de crustáceos e de moluscos...”, +19,9 milhões de Euros, com as preparações e conservas de carnes, miudezas ou

sangue (exceto enchidos) a representarem +10,8 milhões e os enchidos de carne, miudezas e sangue +3,6 milhões;

- “Leite e laticínios; ovos de aves, mel...”, mais 14,9 milhões, apresentando o queijo um aumento de 14,5 milhões e o iogurte e quefir e outros leites fermentados de 5,1 milhões;
- “Animais vivos”, +14,6 milhões de Euros, sendo +8,3 milhões para os suínos.

Os principais produtos cuja importação se reduziu foram:

- “Cereais”, -56,2 milhões de Euros, tendo a importação de milho sofrido uma quebra muito acentuada ¹⁾, -97,0 milhões;
- “Frutas; cascas de citrinos e de melões”, menos 42,5 milhões de Euros gastos, destacando-se os citrinos com -29,9 milhões, as prunóideas com -8,2 milhões, as maçãs com -6,6 milhões, as peras com -5,7 milhões e as framboesas e amoras com -5,1 milhões;
- “Pastas de madeira; papel ou cartão para reciclar...”, -18,6 milhões de Euros;
- “Açúcares e produtos de confeitaria”, -14,5 milhões de Euros; -17,9 milhões para os açúcares de cana ou de beterraba;
- “Cortiça e suas obras”, -14,5 milhões de Euros, correspondendo -25,9 milhões a cortiça natural em bruto ou simplesmente preparada;
- “Sementes e frutos oleaginosos,...”, -14,4 milhões de Euros; sendo -19,5 milhões para as farinhas de sementes ou de frutos oleaginosos;
- “Peixes e crustáceos, moluscos...”, -14,0 milhões de Euros;
- “Gorduras e óleos animais ou vegetais...”, menos 5,2 milhões de Euros, destacando-se claramente o azeite com menos 38,1 milhões.

¹⁾ Ao contrário do trigo (+20,6 milhões) e do arroz (+15,0 milhões).

Comércio Internacional Agroalimentar, Florestal e das Pescas - jan-nov 2019 / jan-nov 2018 (milhares de Euros)

Capítulos da Nomenclatura Combinada	Exportação			Importação		
	jan-nov 2019	jan-nov 2018	Var.% 19-18	jan-nov 2019	jan-nov 2018	Var.% 19-18
Animais vivos	183 344	182 347	0,5	178 168	163 591	8,9
Carnes e miudezas, comestíveis	185 500	184 062	0,8	1 061 245	1 027 492	3,3
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	768 711	761 088	1,0	1 811 583	1 825 564	-0,8
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos noutros capítulos	322 233	307 844	4,7	525 483	510 617	2,9
Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos noutros capítulos	96 404	84 522	14,1	87 555	79 980	9,5
Plantas vivas e produtos de floricultura	89 630	73 002	22,8	114 755	116 439	-1,4
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	311 699	266 619	16,9	404 734	362 448	11,7
Frutas; cascas de cítrinos e de melões	668 594	620 123	7,8	717 189	759 680	-5,6
Café, chá, mate e especiarias	87 347	78 048	11,9	253 524	241 164	5,1
Cereais	91 104	101 430	-10,2	730 359	786 582	-7,1
Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo	60 043	56 016	7,2	92 021	82 875	11,0
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens	64 389	74 320	-13,4	621 706	636 095	-2,3
Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	5 840	4 306	35,6	46 609	36 129	29,0
Matérias para entrançar e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em noutros capítulos	863	1 129	-23,6	4 603	5 616	-18,0
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	685 877	734 663	-6,6	599 189	604 414	-0,9
Preparações de carne, de peixes, de crustáceos e de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	270 021	274 361	-1,6	326 645	306 729	6,5
Açúcares e produtos de confeitaria	84 124	115 670	-27,3	184 228	198 705	-7,3
Cacau e suas preparações	28 444	24 317	17,0	217 417	195 722	11,1
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou leite; produtos de pastelaria	341 767	318 094	7,4	545 685	514 054	6,2
Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	401 155	406 416	-1,3	367 909	333 926	10,2
Preparações alimentícias diversas	195 550	179 687	8,8	417 674	395 914	5,5
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	1 054 834	1 006 695	4,8	486 251	449 513	8,2
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	146 272	143 310	2,1	366 849	343 532	6,8
Tabaco e seus sucedâneos manufacturados	567 987	550 388	3,2	224 518	189 809	18,3
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	658 550	602 214	9,4	768 194	715 902	7,3
Cortiça e suas obras	993 161	994 666	-0,2	188 769	203 239	-7,1
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas)	578 456	616 704	-6,2	96 467	115 092	-16,2
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	1 816 904	1 798 757	1,0	1 027 692	1 025 774	0,2

Fonte: INE - Comércio internacional segundo a NC (2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares)

2.3.1 Comércio Internacional de Vinhos e de Mostos

Comércio Internacional de Vinhos e Mostos (NC 2204) (milhares de Euros)

	nov 2019	out 2019	nov 2018	nov 2017	Var. mês anterior (%)	Var. mês hom. ano anterior (%)
Importações	15 874	16 273	17 758	11 139	-2,5	-10,6
Exportações	81 073	96 955	85 854	90 813	-16,4	-5,6

Fonte: INE - Comércio internacional segundo a NC (2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares)

	jan-nov 2019	jan-nov 2018	jan-nov 2017	Var. 19/18 (%)	Var. 18/17 (%)
Importações	150 663	141 145	122 402	6,7	15,3
Exportações	756 785	738 127	713 990	2,5	3,4

Fonte: INE - Comércio internacional segundo a NC (2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares)

Em novembro de 2019, a exportação de vinhos e mostos sofreu uma redução considerável em relação ao mês anterior (-16,4%); também a importação apresentou um decréscimo, mas menos significativo (-2,5%). Relativamente a novembro de 2018 a tendência de evolução foi de descida, quer para a exportação (-5,6%), quer no que se refere à importação (-10,6%).

No período de janeiro a novembro de 2019, a exportação e a importação registaram um aumento, no entanto, este é superior no caso da importação, +6,7% contra +2,5%.

2.3.2 Exportação de Frutos de Pequena Baga

Exportação de Frutos de Pequena Baga Frescos (milhares de Euros)

Mês homólogo / Mês anterior	nov 2019	out 2019	nov 2018	nov 2017	Var. mês anterior (%)	Var. mês hom. ano anterior (%)
Framboesas e amoras (inclui amoras silvestres e amoras-framboesas)	13 012,7	16 117,3	9 998,1	11 319,0	-19,3	30,2
Framboesas	11 768,1	14 557,9	9 395,8	11 164,2	-19,2	25,2
Amoras (inclui as silvestres e as amoras-framboesas)	1 244,6	1 559,4	602,4	154,7	-20,2	106,6
Groselhas, incluindo o cassis	22,3	2,9	0,5	1,1	679,5	4 351,0
Groselhas de cachos negros "cassis"	0,0	0,0	0,0	0,0		
Groselhas de cachos vermelhos	5,7	2,0	0,1	0,0	177,1	7 063,3
Groselhas de cachos brancos	16,6	0,8	0,4	1,1	1 941,3	3 842,0
Airelas, mirtilos e outras frutas do género "Vaccinium"	630,7	399,6	169,3	9,4	57,8	272,5
Airelas - frutos do "Vaccinium vitis idaea"	0,0	0,0	0,0	0,0		
Mirtilos - frutos do "Vaccinium myrtillus"	629,5	398,0	91,6	9,4	58,2	587,3
Frutos "Vaccinium macrocarpon" e Vaccinium corymbosum"	0,0	0,0	0,0	0,0		
Outras frutas do género "Vaccinium"	1,2	1,6	77,7	0,0	-23,1	-98,4
Total dos Frutos de Pequena Baga	13 665,7	16 519,8	10 167,9	11 329,5	-17,3	34,4

Fonte: INE - Comércio internacional segundo a NC (2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares)

Período homólogo	jan-nov 2019	jan-nov 2018	jan-nov 2017	Var. 19/18 (%)	Var. 18/17 (%)
Framboesas e amoras (inclui amoras silvestres e amoras-framboesas)	187 563,9	156 296,3	128 527,6	20,0	21,6
Framboesas	174 175,8	149 926,3	123 397,4	16,2	21,5
Amoras (inclui as silvestres e as amoras-framboesas)	13 388,2	6 370,0	5 130,2	110,2	24,2
Groselhas, incluindo o cassis	717,5	872,0	683,5	-17,7	27,6
Groselhas de cachos negros "cassis"	35,1	37,0	56,3	-5,2	-34,2
Groselhas de cachos vermelhos	598,4	668,9	421,1	-10,5	58,8
Groselhas de cachos brancos	84,1	166,1	206,1	-49,4	-19,4
Airelas, mirtilos e outras frutas do género "Vaccinium"	23 618,4	21 030,6	11 449,1	12,3	83,7
Airelas - frutos do "Vaccinium vitis idaea"	0,0	0,0	0,0		
Mirtilos - frutos do "Vaccinium myrtillus"	23 486,2	20 512,0	11 448,0	14,5	79,2
Frutos "Vaccinium macrocarpon" e Vaccinium corymbosum"	0,2	2,5	0,4	-93,9	533,6
Outras frutas do género "Vaccinium"	132,1	516,0	0,7	-74,4	77150,1
Total dos Frutos de Pequena Baga	211 899,9	178 198,9	140 660,1	18,9	26,7

Fonte: INE - Comércio internacional segundo a NC (2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares)

A exportação de frutos de pequena baga é totalmente dominada pela exportação de framboesas, que representou de janeiro a novembro de 2019, 82,2% do valor total – cerca de 174,2 milhões de Euros. De referir ainda os mirtilos com uma representatividade de 11,1% (23,5 milhões de Euros) e as amoras com 6,3% (13,4 milhões de Euros).

Em novembro de 2019 a exportação destes frutos apresentou uma redução de 17,3% em relação ao mês anterior (-2,9 milhões de Euros), sendo de referir o decréscimo registado pelas framboesas (-2,8 milhões de Euros; -19,2%). Pelo contrário, em relação ao mês homólogo do ano anterior verificou-se um crescimento (+34,4%, +3,5 milhões de Euros), destacando-se uma vez mais as framboesas (+25,2%, +2,4 milhões de Euros), mas também as amoras (+106,6%, +0,6 milhões de Euros) e os mirtilos (+587,3%, +0,5 milhões de Euros).

De janeiro a novembro de 2019 observou-se uma progressão da exportação relativamente ao período homólogo do ano anterior (+33,7 milhões de Euros; +18,9%), destacando-se os acréscimos exibidos pelas framboesas (+24,2 milhões de Euros, +16,2%) e pelas amoras (+7,0 milhões; +110,2%).